

# Oposição acha que não ganha com o "degelo"

Quinze dias antes das eleições, o descongelamento de preços de alguns produtos alimentícios não deverá prejudicar os partidos que compõem a Aliança Democrática (PMDB e PFL), segundo acreditam os próprios candidatos de oposição. Na opinião de Jorge Sarkis, do PL, o eleitorado não transferirá suas insatisfações à Aliança por dois motivos: em primeiro lugar, o governo adiará as medidas realmente antipáticas para após o dia 15 de novembro; em segundo, os candidatos do PMDB e do PFL vêm utilizando linguagem oposicionista em seus programas de propaganda eleitoral.

O presidente do PFL, Osório Adriano, por sua vez, preferiu lembrar que o próprio presidente Sarney alertou o País de que aconteceriam correções no Plano Cruzado, durante o lançamento da reforma econômica. Citando os altos índices de popularidade do Governo, o empresário garantiu que o eleitorado continua ao lado do Presidente e apoiando o cruzado.

Já o candidato a deputado Heitor Reis, também do PFL, acredita que, se houver algum partido prejudicado com o descongelamento, será o PMDB que assumiu a paternidade da reforma econômica. O pefelesta defende uma posição realista do governo em relação ao Plano Cruzado: "O que não dá é para descongelar preços e manter os salários congelados, jogando todo o ônus, mais uma vez, em cima dos trabalhadores".

## INSÓLITO

O candidato do PL, Jorge Sarkis, não pretende utilizar a liberação dos preços de alguns produtos como bandeira eleitoral de cam-

panha. Em sua opinião, o povo não sentirá os efeitos da mudança até o dia 15 de novembro, para quando estão previstas as medidas mais duras de correção do Plano Cruzado.

"Além disso, os próprios candidatos da Aliança Democrática estão assumindo uma insólida posição de críticos do governo, o que confunde até mesmo o eleitor que pretendesse votar na oposição como protesto contra as medidas econômicas", acrescentou Sarkis.

## VOLÚVEL

O pefelesta Heitor Reis, embora filiado a um dos partidos da Aliança Democrática, é um dos que estão criticando as últimas medidas econômicas em sua campanha eleitoral. Defensor do Plano Cruzado em geral, o candidato não concorda, contudo, que os preços sejam descongelados sem uma contrapartida salarial.

"Não há cegueira partidária que me faça aceitar isto", afirma Reis, segundo o qual a atual "fase de adequação" do plano econômico deve, necessariamente, incluir o descongelamento de salários. "O governo não pode esperar que os trabalhadores sejam mais sacrificados do que já foram nos últimos anos".

O candidato do PFL aproveitou para criticar as diferentes posturas assumidas pelo PMDB em relação à conjuntura econômica nacional: "Antes do cruzado, eles ensaiavam romper com o governo. Depois da reforma, se aproximaram para tentar assumir a paternidade das medidas. Agora, esse partido volúvel é bem capaz de virar as costas novamente ao presidente Sarney".